

EDITORIAL

O centenário de Eugênio Gudín

Foto CPDOC-FGV



Neste ano de 1986, precisamente no dia 12 de julho, Eugênio Gudin completa 100 anos de idade.

O centenário, por si só, é um marco relevante na história da humanidade, que se conta por séculos. Mas, quando um ilustre varão atinge esse grau de longevidade, não é, apenas, a cronografia da sobrevivência física que importa assinalar e sim o valor moral de tão longa e respeitável existência.

Em todo o curso de sua vida, desde a adolescência, já fortemente influenciada pela cultura do século XIX, com que ingressou no século XX, a personalidade de Eugênio Gudin se impôs e se distinguiu, de modo a projetá-lo como um dos mais esclarecidos, operosos e notáveis expoentes de sua classe social.

A *Revista Brasileira de Economia*, que ele fundou, moldou e orientou com requintes de vigilância intelectual e doutrinária, esperançoso de vê-la circular pelos mais refinados centros acadêmicos do moderno pensamento econômico, no país e no estrangeiro, registra, com especial reverência e justificado orgulho, o centenário de seu criador, transcrevendo as palavras com que Octávio Gouvêa de Bulhões — seu dileto companheiro no pioneirismo da renovação do ensino das ciências econômicas no Brasil e seu digno sucessor na presidência do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas — o retratou, em recente palestra no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio.

Arízio de Viana